

## **Migrantes na história da evangelização do Brasil: um estudo do mural de Cláudio Pastro em Itaici<sup>1</sup>**

Maurício de Aquino<sup>2</sup>

Wagner Lopes Sanchez<sup>3</sup>

### *Introdução*

Em 1990, Cláudio Pastro [1948-2016] produziu um “mural sobre os 500 anos da Evangelização do Brasil” (Pastro, Cigoña, 1990, p. 4), localizado no auditório “Rainha dos Apóstolos”, no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba, interior paulista.

Itaici tem importante significado histórico para a Igreja no Brasil uma vez que foi o local das Assembleias Gerais da CNBB [Conferência Nacional dos Bispos do Brasil] entre os anos de 1974 e 2009, com exceção da Assembleia do ano 2000, realizada em Porto Seguro, BA. Nesse mural, Pastro apresentou suas percepções e expressões artísticas sobre a história da evangelização do Brasil, de 1500 a 1955, abordando na parte final do mural a presença de migrante, representado por um trabalhador nordestino, sendo, portanto, que este trabalho tem por objetivo estudar esse aspecto do mural de Pastro em Itaici referente à presença de migrantes na história recente da evangelização do Brasil a partir da ação de bispos como Dom Hélder Câmara que sinaliza para os novos horizontes abertos pelo Concílio Vaticano II.

Este trabalho pretende apresentar esses e outros aspectos do mural de Cláudio Pastro em Itaici com base metodológica na análise histórica de imagens (Burke, 2004; Schmitt, 2007; Meneses, 2012) e na análise crítica de material visual (Rose, 2001), em diálogo com autores que abordam a questão da migração na história da evangelização do Brasil (Besen, 2012; Dreher, 1993; Parise, 2015; Sanchez, 2018; Suess, 2015).

---

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado das atividades do projeto de pesquisa de pós-doutorado intitulado “*O mural ‘500 anos de Evangelização do Brasil’ (Itaici, 1990)*” desenvolvido junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Vincula-se a um projeto mais amplo, com o título “*A história da Igreja na arte sacra de Cláudio Pastro*” (SECAPEE-UENP n. 6441), desenvolvido na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

<sup>2</sup> Maurício de Aquino é Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professor Associado de História na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Pós-doutorando em Ciência da Religião na PUC-SP. E-mail: mauriaquino12@uenp.edu.br

<sup>3</sup> Wagner Lopes Sanchez é Mestre em Teologia, Mestre e Doutor em Ciências Sociais. É professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação de Ciência da Religião, da PUCSP, e professor no ITESP (Instituto São Paulo de Estudos Superiores). É presidente do CESEEP – Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular. E-mail: wagnersanchez@uol.com.br



*Figura 1 - Mural 500 Anos de Evangelização do Brasil. Cláudio Pastro, Mosteiro de Itaici, 1990.  
Foto: André Botelho.*

*Cláudio Pastro, o contexto de criação e o local do mural sobre a evangelização do Brasil*

Cláudio Pastro nasceu em 15 de outubro de 1948, e faleceu no dia 19 de outubro de 2016. Paulistano, na impossibilidade de estudar na faculdade de Belas-Artes, cursou Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo [PUC-SP], e depois, com o apoio de congregações monásticas beneditinas que reconheceram o seu talento artístico, e também do movimento “Comunhão e Libertação”, seguiu para diversos lugares com o objetivo de conhecer e se especializar em arte e cultura sacra, tais como: Mosteiro Keur Moussa [Senegal]; Abadia Notre-Dame de Tournay [França]; Academia de Belas-Artes Lorenzo de Viterbo [Itália]; Mosteiro de Santo Anselmo, em Roma [Itália]; Museu de Arte Sacra da Catalunha [Espanha]; Abadia de Tepeyac [México] e no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo [Brasil]. Pastro também foi discípulo de dois mestres ítalo-brasileiros: o escultor e arquiteto Galileo Emendabile [1898-1974] e do pintor e muralista Fúlvio Pennacchi [1905-1992]. Sendo que suas principais raízes e inspirações estão no monaquismo beneditino e no Concílio Vaticano II com as orientações para a centralidade de Jesus Cristo, a questão *ad fontes* [retorno às fontes cristãs] e a inculturação. (Souto, 2022; Tommaso, 2017).

Em 1990, Pastro criou o mural “500 anos de Evangelização do Brasil”, com mais de 18 metros quadrados, expressão de suas concepções estético-teológicas sobre a história da Igreja no Brasil. O mural (figura 1) foi composto a partir de elementos comunicativos variados, envolvendo diferentes personagens, diversificada simbologia, com datas e acontecimentos que no conjunto expressam concepções e interpretações visuais sobre a história eclesiástica e da evangelização no Brasil. Para Márcio Luiz Fernandes (2015, p. 801): “Nas cores quentes deste mural o artista fala da história da evangelização. Ele mostra a fé como fator de unidade e descreve a história por meio dos protagonistas da evangelização.”

E em se considerando a concepção de história apresentada pelo Concílio Vaticano II, conforme o estudo de Wagner Lopes Sanchez (2015, p. 438), a história é entendida nos documentos conciliares como unidade complexa, como aprimoramento do mundo criado, como manifestação do sentido cristão, como lugar da revelação de Deus, sendo a Igreja inserida na história. Nas conclusões de Sanchez:

De fato, a noção de h. [história] assumida pelo Concílio foi fundamental para a elaboração da teologia do mundo subjacente aos textos conciliares e para produzir uma nova compreensão da Igreja Católica, do seu lugar no mundo e da sua missão de anunciar o Reino de Deus nas diversas situações históricas vividas pelas pessoas. (Sanchez, 2015, p. 440).

Para Márcio Luiz Fernandes, a produção artística de Cláudio Pastro situa-se no campo da recepção artística do Vaticano II:

A fecundidade extraordinária do Concílio e os seus primeiros frutos no campo da arte sacra na América Latina podem ser investigados na obra de Cláudio Pastro. O foco é observar como as sementes do Concílio desencadearam uma renovação na compreensão eclesial e pastoral da Igreja cujas repercussões estão expressas e impressas no espaço sagrado das capelas, das igrejas, das catedrais, das universidades, dos centros educativos e sociais que foram idealizados por Cláudio Pastro. (FERNANDES, 2021, p. 297).

Esse mural de Pastro em Itaici foi criado em um contexto eclesial marcado, a partir de 1983, pelo chamado do papa João Paulo II a uma “Nova Evangelização” em vista do Terceiro Milênio. Em 1985, aconteceu no Vaticano o Sínodo Extraordinário dos Bispos sobre o Concílio Vaticano II, ocasião para avaliar os 20 anos pós-concílio, revisitando trajetórias e valorizando seus documentos, renovando a recepção de suas orientações. No final da década de 1980, a Igreja na América Latina preparava-se para a realização da IV Conferência Geral do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho), na cidade de Santo Domingo, capital da República Dominicana, em 1992, na comemoração dos 500 anos de evangelização do continente americano: 1492-1992. Nesse contexto, o XII Congresso Eucarístico Nacional, de 1991, em Natal, aconteceu com o tema “Eucaristia e Evangelização”. E no Brasil, essa reflexão sobre os 500 anos começou nesse período e se estendeu até o ano 2000, com a comemoração específica dos 500 anos de evangelização do Brasil: 1500-2000. (Besen, 2012; Souza, 2022).

No contexto sociopolítico, o Brasil da última metade dos anos 1980 foi caracterizado pelo movimento de redemocratização do país em um lento processo de transição do governo de presidentes militares, em eleições indiretas, isto é, restrita aos membros do Congresso Nacional ou Colégio Eleitoral, para o governo de presidentes civis, em eleições diretas, ou seja, de todos os cidadãos brasileiros. Em 1985, o Colégio Eleitoral elegeu Tancredo Neves como presidente do Brasil. Um civil, após 21 de presidentes militares. Com o falecimento de Tancredo Neves, o vice-presidente, José Sarney, assumiu a presidência. Formou-se uma Assembleia Constituinte que concluiu os seus trabalhos com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Tempo de efervescência político-partidária em vista da construção de um novo país, com democracia e justiça social. A Igreja participou ativamente desse processo, envolvendo-se nas reflexões e debates sobre os direitos humanos fundamentais, com especial atenção à situação dos marginalizados. Em 1988, comemorou-se o centenário da abolição da escravidão no Brasil, e no ano seguinte, 1989, o centenário da proclamação da república. E, justamente, em 1989, aconteceram as eleições diretas (a última havia sido

realizada 29 anos antes, em 1960) para eleger o presidente da República Federativa do Brasil. No segundo turno, o candidato Fernando Collor de Melo obteve mais votos do que Luís Inácio “Lula” da Silva, sendo eleito presidente do Brasil. As eleições movimentaram o país e colocaram em evidência, de um lado, novas concepções e reivindicações políticas, e, de outro, antigos arranjos partidários e eleitorais para a manutenção da ordem sociopolítica e econômica. (Besen, 2012; Souza, 2022).

É nesse contexto eclesial e sociopolítico que Cláudio Pastro aceitou o pedido dos jesuítas para realizar o trabalho artístico do recém-construído Auditório Rainha dos Apóstolos, no Mosteiro de Itaici, que era dirigido pelo jesuíta padre J. Ramón F. de la Cigoña. Além do mural “500 anos de evangelização do Brasil”, localizado na entrada do Auditório, havia também outros três painéis dispostos no alto das paredes da parte interna do Auditório: o Kyrios (no centro), a Rainha dos Apóstolos (à direita do Kyrios) e o Anjo do Apocalipse (à esquerda do Kyrios). (Pastro, Cigoña, 1990).

#### *Migrantes e evangelização no mural de Pastro em Itaici*

Os migrantes estão representados no mural (figura 2) por uma pessoa nordestina, ao lado de uma pessoa negra e de uma pessoa indígena. As três estão como que envolvidas pelo braço do nordestino dom Hélder Câmara que com elas voltam o olhar em direção à Eucaristia representada pelo forma geométrica circular, de cor branca, clarão de luz na história da evangelização. A data registrada no mural é a do ano de 1955, indicando o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional realizado naquele ano na cidade do Rio de Janeiro, por ocasião do qual foi criado o CELAM e realizada sua primeira Conferência Geral.

José Artulino Besen escreveu em seu livro *História da Igreja no Brasil*:

No nível interno, é o nordestino o migrante brasileiro por excelência. Tangido pelas secas ou pela exploração latifundiária, foi para a Amazônia explorar a borracha. No século XX foi o responsável pelo desenvolvimento industrial e construção civil em São Paulo, Minas e Rio de Janeiro e Brasília. Deixando seus sertões, busca a sobrevivência em todo o território nacional. Assim que pode, retorna ao seu nordeste, pois lá está sua raiz e sua vida tem sentido quando toca seu chão natal. (Besen, 2012, p. 182).

O tema da migração sempre esteve presente na história eclesial brasileira, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX (Dreher, 1993; Suess, 2015). A questão do migrante consolidou-se como preocupação pastoral católica desde a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1952, e de sua primeira assembleia geral. Naquela metade da

década de 1950 foi composta pela CNBB a Comissão Católica Brasileira de Migração (CCBM). A questão também foi integrada ao Plano de Pastoral de Conjunto da Igreja no Brasil para o período de 1966 a 1970, estendido até 1974. Nas diretrizes de ação pastoral para 1975-1978, a Pastoral das Migrações se apresenta com um setor especial da ação pastoral. Em 1980, a Campanha da Fraternidade, ação evangelizadora nacional, recebeu o tema “Fraternidade no Mundo das Migrações”, com o lema “Para onde vais?”. O X Congresso Eucarístico Nacional, em Fortaleza, no ano de 1980, também assumiu esse lema “Por onde vais?”, consolidando a Pastoral da Migração, sendo que desde então esta questão humana tem estado sempre mais presente em todas diretrizes da ação evangelizadora, tornada mais complexa em suas relações com as desigualdades socioeconômicas e violação de direitos humanos.



Figura 2 - Dom Hélder e o migrante. Detalhe do mural de Cláudio Pasto em Itaici. Foto: André Botelho.

No detalhe do mural (figura 2), Dom Hélder e o migrante estão unidos a outras pessoas em situação de vulnerabilidade, todas com os olhos voltados para o centro do círculo branco,



forma geométrica a indicar a Eucaristia. Próximo da cabeça de Dom Hélder está o texto de padre Leonel Franca: “A Eucaristia é o sacramento social por excelência.”.

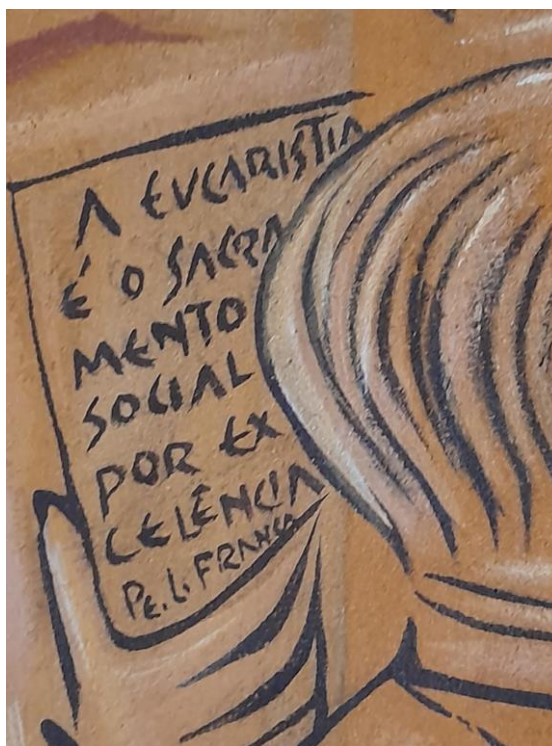


Figura 3 - Detalhe do mural de Cláudio Pastro em Itaici. Foto: Maurício de Aquino.

O olhar deles converge para a Eucaristia. De fato, a religião tem função positiva na vida dos migrantes e das pessoas em situação de vulnerabilidade, pode ser fonte de esperança e autoconfiança, referência para a reconstrução da vida e orientação para novos caminhos na história.

Paolo Parise avalia que:

A Constituição Apostólica *Exsul familia* (1952), do papa Pio XII, pode ser considerada um marco fundamental da longa caminhada da Igreja em relação a este fenômeno. Contudo a visão eclesiológica dessa encíclica necessitava de um aprofundamento e de uma renovação. O Concílio Vaticano II oferece esse novo horizonte eclesiológico. Não trata, porém, de maneira sistemática ou num único documento o tema da migração. Será no período pós-conciliar que isso acontece, tornando as intuições do Concílio Vaticano II um novo ponto de partida.

Paulo VI retoma as diretrizes do Concílio com o motu próprio *Pastoralis migratorum cura* de 1969, a Congregação dos bispos com a instrução *Nemo est* (1969) e, em seguida, com o *motu proprio Apostolicae caritatis* (1970) de Paulo VI, a partir da qual foi instituída a Pontifícia Comissão para a Pastoral

dos Migrantes e Itinerantes. Em 2004, a promulgação da *Erga migrantes caritas Christi* completa este processo pós-conciliar, tendo em consideração os novos fluxos migratórios, suas características e desafios. Em termos migratórios, o Vaticano II se coloca assim como ponte entre o percurso que tinha chegado até a Exsul família e o outro que levará à *Erga migrantes caritas Christi*. (Parise, 2015, p. 615).

Considerando a arte de Cláudio Pastro como um modo de recepção do Vaticano II, seu mural em Itaici participa desse momento pós-conciliar de consolidação de uma visão eclesiológica sobre a migração e os migrantes, ponte para novos olhares e perspectivas.

### *Considerações finais*

Em 1984, a CNBB publicou o documento n. 34, intitulado *Nordeste: desafio à missão da Igreja no Brasil*. Esse documento denunciava a desumana situação vivida pelos nordestinos, apontando as causas econômicas e sociopolíticas dessa realidade trágica. Na parte final do texto, uma síntese da situação nordestina com suas causas e consequências:

O sistema capitalista vigente – selvagem, dependente e gerador de marginalização – vem sendo reforçado sempre mais pela política oficial do Governo, através do incentivo ao latifúndio e a monocultura na Região, favorecendo as oligarquias dominantes, a opressão política e a escravidão econômica e propiciando, pela impunidade, a prática de todo tipo de corrupção. As consequências imediatas de tudo isso são o desemprego e o subemprego crescentes, a migração forçada, o aumento desenfreado do custo de vida, a subnutrição e a fome, a escalada da violência, a desagregação das famílias, a destruição da cultura do povo, a subversão dos valores, o enfraquecimento da fé e o aniquilamento da esperança na juventude. (CNBB, 1984, n. 104).

Seis anos depois, em 1990, Cláudio Pastro pintou o mural “500 anos de evangelização do Brasil”, integrando nele a pessoa nordestina, migrante, ao lado de Dom Hélder. No livro *Arte em Itaici*, padre Ramón afirma que: “Dom Hélder Câmara destaca-se por ser o grande articulador para a fundação da CNBB e o precursor das grandes preocupações sociais da Igreja no Brasil com os pobres e desprotegidos [...]” (Pastro, Cigoña, 1990, p. 20).

No mural de Pastro em Itaici, Dom Hélder foi a única figura representada em vida. Ele faleceu em 1999. De todas as 31 figuras identificáveis do mural, ele era a única pessoa viva em 1990. Quer dizer que estava no mural não representando o fim de uma história, mas indicando que o novo tempo da história da evangelização do Brasil foi aberta por ele, e estava viva, continuava em ação.



Uma história da evangelização no âmbito da migração que se estende aos nossos dias. Da análise das mensagens de papa Francisco sobre migrantes e migração, Wagner Lopes Sanchez observa que:

Ao mesmo tempo em que o migrante é incluído como força de trabalho, é excluído como sujeito de direitos e valores. Ao mesmo tempo em que se estabelecem política limitadas de acolhimento, cada vez mais se dissemina nas sociedades a indiferença com as pessoas dos migrantes, atitude que se expressa de várias formas, inclusive em suas formas agressivas como é o caso da xenofobia. (Sanchez, 2018, p. 329).

O mural de Pasto em Itaici continua inspirador ao propor que com os olhos fixos em Jesus Eucarístico, sacramento da unidade eclesial e humana, continue-se a história da evangelização e cuidado de todas as pessoas, preferencialmente das que estão em maior situação de vulnerabilidade, como os migrantes.

### *Referências*

ALMEIDA, Antônio José de. A Primeira Conferência Geral dos Bispos da América Latina: Rio de Janeiro, 1955. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João Décio (orgs.). *Compêndio das conferências dos bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2018.

BESEN, José Artulino. *História da Igreja no Brasil*. São Paulo: Florianópolis: Editora Mundo e Missão, 2012.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: História e Imagem*. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Revisão técnica de Daniel Aarão Reis Filho. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. *Nordeste: desafio à missão da Igreja no Brasil*. 1984. Disponível em: <https://efosm.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/cnbb-doc-31-e28093-nordeste-desafio-c3a0-missc3a3o-da-igreja-no-brasil.pdf> Acesso em: 20/05/2024.

DREHER, Martin N. (org.). *Imigrações e história da Igreja no Brasil*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1993.

FAUSTINO, Evandro. *500 Anos. Reflexões sobre a Evangelização*. São Paulo: Quadrante, 2000.

FERNANDES, Márcio Luiz. A inserção de Cláudio Pastro no contexto da arte e da teologia do Concílio Vaticano II. *Estudos Avançados*, 35, 103, p. 297-308, 2021.

FERNANDES, Márcio Luiz. A recepção artística na América Latina. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (coord.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 797-803.

MATOS, Henrique José Cristiano. *Nossa História: 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil*. Tomo I, Período Colonial. São Paulo: Paulinas, 2001.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. História e imagem: iconografia/iconologia e além. In: CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 243-262.

PARISE, Paulo. Migração. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (coord.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 615-617.

PASTRO, Cláudio. *A arte no cristianismo: fundamentos, linguagem, espaço*. São Paulo: Paulus, 2010.

PASTRO, Cláudio; CIGOÑA, J. Ramón de la. *Arte em Itaici*. São Paulo: Loyola, 1990.

ROSE, Gillian. *Visual Methodologies: an introduction to the interpretation of visual materials*. Londres: Sage Publications, 2001.

SANCHEZ, Wagner Lopes. Francisco e as migrações: um olhar a partir das mensagens para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado (2014-2018). *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 50, n.2, p. 325-342. maio/ago 2018.

SANCHEZ, Wagner Lopes. História. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (coord.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 437-440.

SCHMITT, Jean-Claude. O historiador e as imagens. In: SCHMITT, Jean-Claude. *O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média*. Tradução de José Rivair Macedo. Bauru, SP: EDUSC, 2007, p. 25-54.

SOUTO, Hilda. *Processos de criação na obra de Cláudio Pastro: uma investigação estético-teológica no acervo em papel do Mosteiro Nossa Senhora da Paz*. Tese (Doutorado em Teologia). Orientador Prof. Dr. Márcio Luiz Fernandes. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2022.

SOUZA, Ney de. *História da Igreja na América Latina*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

SUESS, Paulo. Missão/Evangelização. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (coord.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 627-634.

TOMMASO, Wilma Steagall De. *O Cristo Pantocrator: da origem às igrejas no Brasil*, na obra de Cláudio Pastro. São Paulo: Paulus, 2017.